

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA

<i>Margarida Antunes / Rui Namorado</i>	5
---	---

ORIGENS, AFLUENTES E PERCEÇÕES HISTÓRICAS DA ECONOMIA SOCIAL

<i>Álvaro Garrido</i>	9
1. História e historicidade da economia social	9
2. Origens e afluentes	10
3. Uma construção doutrinária variada e plural	17
4. A génese da economia social moderna	20
Referências Bibliográficas	25

A ECONOMIA SOCIAL NA HIBRIDIZAÇÃO COM O ESTADO, O MERCADO E A SOCIEDADE: PERSPETIVAS ANALÍTICAS MACRO, MESO E MICRO

<i>Sílvia Ferreira</i>	29
1. Introdução	29
1.1. As funções híbridas do terceiro sector	32
1.1.1. Pilar político	34
1.1.2. Pilar económico	34
1.1.3. Pilar social	35
2. Perspetiva macro: o terceiro sector nos Estados-providência	35
2.1. Dimensões económicas	38
2.2. Dimensões políticas	41
2.3. Dimensões sociais	42
3. Perspetiva meso: um terceiro sector	43
3.1. O político	46

3.2. Economia	48
3.3. Sociedade/comunidade	52
4. Perspetiva micro: a organização	54
4.1. Dimensão económica	55
4.2. Dimensão política	56
4.3. Dimensão social	57
5. Conclusão	58
Referências Bibliográficas	59

DA REVOLUÇÃO DE ABRIL À ECONOMIA SOCIAL: UM ROTEIRO JURÍDICO-POLÍTICO

<i>Rui Namorado</i>	63
1. Introdução	63
2. Uma convergência estimulada	64
3. A CRP, a economia social e a transição para o socialismo	66
4. A revisão constitucional de 1982	69
5. A revisão constitucional de 1989	70
6. Contexto político-social da revisão de 1989	76
7. A Rede Portuguesa de Formação para o Terceiro Sector	80
8. A revisão constitucional de 1997	83
9. Conclusão	86
Referências Bibliográficas	88

POLÍTICA DE EMPREGO E POLÍTICAS DE EMPREGO NA ECONOMIA SOCIAL

<i>Margarida Antunes</i>	89
1. Introdução	89
2. A economia social no quadro do modelo da economia global	90
2.1. A reconfiguração da ação do Estado na área económica e social	90
2.2. A relação das entidades da economia social e o Estado em Portugal	94
3. A economia social como promotora de políticas de emprego	100
3.1. Conceção económico-política das políticas de emprego	100
3.2. As políticas de emprego e a economia social em Portugal	103
4. Criação de emprego na economia social do ponto de vista macroeconómico	104

5. Conclusões	109
Referências Bibliográficas	111

QUE PAPÉIS PODE DESEMPENHAR A GESTÃO DA QUALIDADE
NAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL?
UMA REFLEXÃO EM TORNO DOS SEUS CONTRIBUTOS
INTERNOS E EXTERNOS

<i>Patrícia Moura e Sá</i>	113
1. Introdução	113
2. A qualidade como filosofia de gestão e os seus principais referenciais: uma breve síntese	115
3. Potenciais contributos da gestão da qualidade para as organizações da economia social	117
A) Contributos Internos	118
B) Contributos Externos	121
4. Notas finais	125
Referências Bibliográficas	127

CONTROLO DEMOCRÁTICO E RESPONSABILIDADE CIVIL
DOS ADMINISTRADORES DE COOPERATIVAS

<i>Maria Elisabete Ramos</i>	129
1. Soberania dos cooperadores e controlo democrático da administração	129
2. O Código Cooperativo de 1980 e autonomia formal das cooperativas	133
3. Responsabilidade civil dos administradores, segundo o Código Cooperativo de 2015	136
3.1. A reforma necessária do regime jurídico-cooperativo de 1996	136
3.2. Pressupostos da responsabilidade civil dos administradores para com a cooperativa	137
3.3. Factos excludentes e não excludentes da responsabilidade civil dos administradores perante a cooperativa	139
4. A <i>business judgement rule</i> aplica-se à gestão das cooperativas?	142
5. Do âmbito de aplicação do direito das sociedades anónimas como direito subsidiário	143

5.1. A aplicação do padrão do «gestor criterioso e ordenado» aos administradores de cooperativas	143
5.2. A inexistência de lacuna em matéria de responsabilidade social da cooperativa	146
6. Conclusão	150

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO: CONTRIBUTOS PARA O DEBATE POLÍTICO-METODOLÓGICO SOBRE AVALIAÇÃO E MEDIÇÃO DO DESEMPENHO/IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL

<i>Mónica Lopes</i>	153
1. Introdução	153
2. Conceito de avaliação: rumo a uma definição «heliocêntrica»	155
3. Paradigmas, perspetivas e teorias de avaliação: abordagens radicadas na investigação em ciências sociais	157
3.1. Paradigma <i>experimental</i> : abordagens clássicas	160
3.2. Paradigma <i>construtivista</i> : abordagens naturalistas	162
3.3. Paradigma <i>transformativo</i> : abordagens emancipatórias	163
3.4. Paradigma <i>pragmático</i> : abordagens utilitaristas	164
4. Abordagens managerialistas à avaliação	167
4.1. Entre diferentes tradições disciplinares: Avaliação <i>versus</i> medição do desempenho	168
5. Conclusão: o retorno ao estágio da «mensuração»?	175
Referências Bibliográficas	178

ORGANIZAÇÕES E DESAFIOS SOCIOLABORAIS: BREVES NOTAS NUMA PERSPETIVA PSICOSSOCIOLÓGICA

<i>Elísio Estanque</i>	183
1. Teorias organizacionais	184
2. Burocracia organizacional	186
3. Trabalho e ação coletiva	189
4. Digitalização <i>versus</i> precarização	192
5. Conclusão	195
Referências Bibliográficas	196